

Dia da Menina: casamento infantil e falta de acesso à educação ainda são obstáculos

Uma em cada quatro crianças no mundo se casa antes de completar 18 anos, aponta ONG

[\(O Globo, 11/10/2017 - acesse no site de origem\)](#)

Celebrado desde 2012, o Dia Internacional da Menina é lembrado nesta quarta-feira para destacar as questões que ainda atingem milhões de meninas ao redor do mundo. Entre elas, a desigualdade de direitos, a falta de acesso à educação e o casamento infantil. Segundo o Unicef, a cada dez minutos morre no mundo uma menina vítima de violência. Em 2016, cerca de 535 milhões de crianças no mundo todo — uma em cada quatro — viviam em países afetados por conflitos violentos, desastres naturais ou outras emergências.

De acordo com a ONU Mulheres, a data pretende abordar as necessidades e os desafios enfrentados, promovendo o empoderamento e o cumprimento dos direitos humanos. A agência lembra ainda que mulheres e crianças representam mais de três quartos dos que se tornaram refugiados ou deslocados internos. Elas são as mais vulneráveis em tempos de crise.

Leia mais: [Unicef: A cada 10 minutos uma menina morre vítima de violência \(Exame, 11/10/2017\)](#)

“No Dia Internacional da Menina, a ONU Mulheres pede que o mundo invista na formação de habilidades e na educação para as meninas, e em atividades de subsistência para jovens que enfrentam conflitos”, diz um comunicado.

Mulheres e meninas enfrentam maiores riscos de violência sexual e de gênero, assim como danos aos seus meios de subsistência. Ainda sobre a desigualdade de direitos, as meninas são quase três vezes mais propensas a faltar à escola durante desastres do que os meninos. Como uma forma de

garantir sua segurança, são, muitas vezes, forçadas a se casarem.

O casamento infantil e falta de acesso à educação de qualidade são as maiores barreiras para o progresso infantil feminino, indicou a ONG “Human Rights Watch”, nesta quarta-feira. Milhões de meninas em todo o mundo são casadas ou estão sob risco de um casamento infantil, e o progresso governamental para frear esse problema e acelerar o acesso à educação ainda é lento, acredita a ONG. Uma em cada quatro crianças se casa antes de completar 18 anos de idade.

“O casamento infantil arruína as vidas de milhões de meninas, e inclui a restrição à educação”, afirmou Liesl Gertholtz, diretora para direitos das mulheres na Human Rights Watch. “A menos que os governos ajam decisivamente, o número de meninas casadas só crescerá”, alertou ela.

A perda de acesso à educação é também a causa e consequência do casamento. Em todo o mundo, segundo a ONG, 32 milhões de alunas do primeiro segmento do ensino fundamental e 29 milhões do segundo segmento do ensino fundamental estão fora da escola. Essas meninas correm risco elevado de se tornarem vítimas de um casamento infantil.

DESIGUALDADE DE DIREITOS

Segundo informou a EFE, em países como o Sudão do Sul ou a Somália existem “milhões de meninas que continuam com seus direitos básicos negados”. A diretora do Unicef para o Leste e Sul da África, Leila Pakkala, lembra que, em situações de conflito, as meninas têm 2,5 vezes mais possibilidades de serem retiradas do colégio.

“Em períodos de emergência e crise, a violência sexual afeta desproporcionalmente as meninas, que enfrentam alto risco de abusos, exploração e tráfico de menores”, acrescentou.

A agência destaca que a grave seca na região do Chifre da África (no nordeste do continente) afeta especialmente as meninas, que têm “menos recursos, menos mobilidade e mais dificuldade para acessar redes básicas de informação”.

“Quando as meninas recebem melhores serviços, segurança, educação e habilidades, estão em melhor posição para enfrentar conflitos ou desastres naturais”, acrescenta o documento, que pede “investimento focalizado e colaboração” para “capacitar as meninas”.

NAS REDES SOCIAIS

A data está sendo lembrada nas redes sociais, a partir também da hashtag oficial da campanha #DayOfTheGirl.

O Facebook criou um doodle especial para o Dia Internacional da Menina, em que os internautas podem adicionar o tema à foto do perfil, fazendo referência à data. “As meninas de hoje, as líderes de amanhã”, aparece na rede social. “No Dia Internacional da Menina, nós celebramos o potencial de cada jovem mulher de ser uma voz de impacto em sua comunidade. Esperamos que você se junte a nós para desejar a cada menina um futuro brilhante”.

No Twitter, muitos internautas, em sua maioria mulheres e meninas, começam a repercutir o dia: as mensagens de empoderamento e valorização das meninas são destaque.

Nações Unidas defendem progressos para 1,1 bilhão de meninas no mundo

No Dia Internacional da Menina, secretário-geral da ONU lembra que garantir o bem estar e direitos humanos delas é essencial para o desenvolvimento sustentável; Ban diz que investir nas garotas é a coisa certa a ser feita.

(Rádio ONU, 11/10/2016 - acesse no site de origem)

O mundo tem 1,1 bilhão de meninas e 11 de outubro é uma data dedicada para reconhecer seus direitos e desafios que enfrentam. Neste ano, o Dia Internacional da Menina foca em progressos, especialmente no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O secretário-geral da ONU lembra que garantir o bem-estar, os direitos humanos e a autonomia de todas as meninas e garotas do mundo é essencial para a agenda global.

Violência

Entre os objetivos que os países prometeram cumprir, está garantir às meninas educação de qualidade e acesso a serviços de saúde. Ban Ki-moon lembra também do compromisso em “acabar com a discriminação, com a violência e com ações prejudiciais, como o casamento infantil.

O secretário-geral da ONU lembra que muitas vezes, em vilarejos, favelas ou em acampamentos para os refugiados, as meninas não recebem os nutrientes necessários, cuidados de saúde nem acesso à escola. Além disso, correm o risco de sofrer violência sexual.

Vulnerabilidade

Ban Ki-moon é claro: “investir nas meninas é a coisa certa e inteligente a ser feita”. Garantir seu progresso terá efeitos no desenvolvimento e trará benefícios para as futuras gerações.

O secretário-geral espera que as ações sejam contabilizadas, para que possa ser feita uma avaliação sobre os investimentos nesse sentido. Ban quer que as iniciativas alcancem todas as menores do mundo, em especial aquelas que vivem na pobreza extrema; as que estão isoladas em áreas rurais; as meninas com algum tipo de deficiência; as indígenas e as refugiadas.

Na mensagem para o Dia Internacional da Menina, o chefe da ONU pede aos países para que trabalhem duro e apresentem dados de alta qualidade sobre os investimentos e progressos, porque segundo ele, “todas as meninas

contam”.

Cerca de 350 mil adolescentes foram infectadas pelo HIV em 2014

(Rádio ONU, 11/10/2015) No Dia Internacional da Menina, Nações Unidas estão pedindo aos países mais investimentos na saúde das garotas; secretário-geral afirma que meninas e adolescentes precisam estar protegidas da Aids e da gravidez indesejada.

Para as Nações Unidas, as adolescentes precisam estar no centro das políticas voltadas à nova agenda global de desenvolvimento. Os países devem aumentar os investimentos em educação de qualidade, promover tolerância zero contra abusos físicos e sexuais e valorizar medidas de saúde.

A mensagem da ONU marca o Dia Internacional da Menina, celebrado neste domingo, 11 de outubro. O secretário-geral da ONU diz que as nações precisam cumprir as promessas feitas ao assinarem a Agenda 2030.

Aids

Ban Ki-moon explica que durante os próximos 15 anos, são necessárias medidas para prevenir o casamento infantil e casos de gravidez indesejada entre garotas, além de protegê-las da transmissão do HIV.

Segundo o Programa Conjunto da ONU sobre HIV/Aids, Unaid, 350 mil adolescentes foram infectadas pelo vírus no ano passado. Por isso, o chefe da ONU lembra ser fundamental garantir a todas as meninas e adolescentes seus direitos de saúde sexual e reprodutiva.

Futuro Promissor

Ban também lembra que todas as meninas do mundo deveriam viver uma vida livre do medo e da violência. Segundo ele, se os países se comprometerem hoje em investir nas adolescentes, elas poderão ser fortes cidadãs, líderes políticas, empresárias e chefes de família.

A visão é compartilhada pelo diretor-executivo do Unaid. Segundo Michel Sidibé, quando meninas e jovens têm autonomia, elas podem mudar suas vidas e a de suas famílias.

Violência

O chefe da Unaid diz que a nova agenda global fornece boas oportunidades a essa geração de adolescentes. Sidibé cita alguns desafios que pedem mudança: por dia, 41 mil meninas casam antes de completarem 18 anos. Complicações relacionadas à gravidez e ao parto são a segunda causa de morte entre garotas dos 15 aos 19 anos.

E pelos cálculos da ONU, 120 milhões de meninas no mundo já foram estupradas ou vítimas de violência sexual em alguma fase da vida.

O Dia Internacional da Menina é comemorado em 11 de outubro desde 2012 e a hashtag oficial para a data é: #DayOfTheGirl



Hashtag oficial do dia: #dayofthegirl (Foto: reprodução)

Leda Letra

Acesse no site de origem: [Cerca de 350 mil adolescentes foram infectadas pelo HIV em 2014 \(Rádio ONU, 11/10/2015\)](#)